

Avaliação de Aprendizagem



**Participação e Contribuições
das Escolas em 2003**

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade escolar da rede pública do Estado esta publicação. Fruto da análise de 4.590 Relatórios do Diretor enviados ao Projeto de Avaliação Externa pelas escolas, nas três primeiras unidades do ano letivo, *Avaliação de Aprendizagem – Participação e Contribuições das Escolas em 2003* traz também os resultados de uma pesquisa que comparou o desempenho de estudantes, na avaliação da segunda unidade, ao perfil de seus professores, para identificar as características e práticas dos docentes que mais influenciaram a performance dos alunos.

Finalizados os trabalhos da Avaliação de Aprendizagem, em 2003, constatamos o empenho de diretores, coordenadores pedagógicos e professores em compartilhar suas experiências, prestando contas sobre o uso que tem sido feito dos instrumentos elaborados pelo Projeto, indicando soluções, fazendo sugestões de reforço para o processo de ensino-aprendizagem, enfim, pensando e repensando a Avaliação como uma ferramenta a serviço da Educação.

Pela dedicação, empenho e compromisso demonstrados, queremos expressar nossos sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram para viabilizar esta publicação. Em especial aos professores, que exercem um papel fundamental no processo educacional, transformando teoria em prática, informação em conhecimento, idéias em realizações e alunos em cidadãos.

Anaci Bispo Paim

Secretária da Educação

Números da Avaliação de Aprendizagem em 2003

Em 2003, 2.556 escolas públicas de 272 municípios baianos receberam um total de 3.670.789 testes da Avaliação de Aprendizagem. A tabela abaixo apresenta os números detalhados desse grande esforço:

Números da Avaliação de Aprendizagem em 2003

Municípios.....	272
Escolas Estaduais.....	929
Escolas Municipais	1.727
Testes de Português (1ª a 4ª série)	1.775.749
Testes de Matemática (1ª a 4ª série)	1.775.749
Testes de Produção Textual (4ª série, apenas terceira unidade)	119.291
Vídeos didáticos enviados	14.400
Relatórios do Diretor recebidos	4.590

O que as escolas informaram nos Relatórios

A análise dos relatórios deu origem a importantes informações sobre como a avaliação tem sido percebida e utilizada pelas escolas. Alguns dos dados mais significativos estão listados a seguir:

USO NO REPLANEJAMENTO: Um dos objetivos da Avaliação de Aprendizagem é fornecer subsídios para que as escolas façam seu planejamento. Este objetivo está sendo atingido. Nos 1.610 relatórios enviados após a primeira unidade, há 1.279 relatos de utilização de

materiais fornecidos pelo Projeto e dos diagnósticos obtidos, em 2002, para o planejamento de 2003. Na segunda unidade, de 1.664 registros em relação ao impacto do trabalho com a avaliação na primeira unidade sobre os resultados da segunda, 1.235 referem-se à percepção de impacto positivo ou parcial.

PROPOSTAS DE REPLANEJAMENTO E RECURSOS UTILIZADOS: As escolas comunicaram, ao longo de 2003, 1.303 propostas de replanejamento do curso, a partir dos resultados obtidos na Avaliação de Aprendizagem da primeira e da segunda unidade (795 e 508, respectivamente). Dentre elas, destacam-se as seguintes medidas: aulas de reforço/recuperação paralela geral para as turmas e acompanhamento individualizado para alunos com maiores dificuldades; implementação de projetos de leitura, com ênfase em interpretação de textos; mudanças na metodologia de ensino das disciplinas avaliadas; maior utilização de material concreto para matemática, em especial de objetos de baixo ou nenhum custo, como sementes, pedrinhas, tampinhas e palitos de picolé; e maior uso do lúdico, com atenção a jogos educativos e dramatizações. No que se refere aos recursos que as escolas estaduais mencionaram, destacam-se o uso dos Vídeos Didáticos do Projeto e atividades neles sugeridas. Do total de escolas que enviaram seus relatórios em 2003, apenas 10 na primeira e 17 na segunda unidade disseram não precisar de remediação.

PRODUÇÃO TEXTUAL: O teste de Produção Textual, aplicado nas turmas de 4ª série, na 3ª unidade de 2003, teve grande aceitação por parte da comunidade escolar. Cerca de 90% das escolas classificaram o teste como muito bom ou excelente. A *Matriz de Referência* do teste e o manual de correção foram considerados importantes instrumentos de auxílio aos professores no trabalho com a produção de textos de seus alunos.

PARA REFLEXÃO: Um dado que chamou a atenção do Projeto foram os 1.007 registros que apontam haver uma relação direta entre as dificuldades diagnosticadas na segunda

unidade e aquelas identificadas na primeira unidade. Para uma grande parte das escolas, ainda que diagnosticadas, as dificuldades de seus alunos não estão sendo devidamente superadas e tendem a acumular-se ao longo do(s) ano(s). Essa questão merece uma reflexão por parte da comunidade escolar devido a seu forte efeito sobre a qualidade do ensino.

Contribuições das escolas

Todas as críticas e sugestões que a Avaliação de Aprendizagem vem recebendo desde 2001 têm sido criteriosamente analisadas. Esta seção mostra como a avaliação tem evoluído para atender a algumas dessas contribuições.

BANCO DE TEXTOS: Durante o ano de 2003, muitas escolas elogiaram a qualidade dos textos das provas de português, enquanto outras se queixaram da falta de recursos para trabalhar problemas de leitura e interpretação de texto em seus municípios. Uma alternativa para esta dificuldade, indicada no relatório de uma escola, foi a criação de um banco com textos coletados nos testes da Avaliação de Aprendizagem ao longo dos anos, (re)utilizando-os durante o ano letivo em suas atividades, projetos de leitura e avaliações internas. O banco sugerido pela escola é um recurso muito rico para todos os tipos de trabalho onde se pretende desenvolver as competências e habilidades de Língua Portuguesa.

RELATÓRIO DO DIRETOR / GUIA DIAGNÓSTICO: Nos relatórios enviados em 2003, as escolas sugeriram que o número de questões do *Relatório do Diretor* e do *Guia Diagnóstico* fosse reduzido, pois seu preenchimento estava se tornando muito trabalhoso. Em 2004, o Projeto de Avaliação Externa pretende simplificar esses instrumentos. Tendo em vista

que as escolas já vêm trabalhando com a Avaliação de Aprendizagem há dois ou três anos, a parceria criada nesse período possibilita um diálogo mais direto e, conseqüentemente, um veículo de comunicação mais simples e objetivo.

AValiação DE PRODUÇÃO TEXTUAL: Um número significativo de escolas sugeriu a inclusão de outras séries na Avaliação da Produção Textual, bem como sua realização ao longo das três primeiras unidades letivas. Essa reivindicação será atendida em 2004, com o envio do teste de Produção Textual para a 4ª série, nas três primeiras unidades, e sua extensão para a 3ª série do ensino fundamental. Outra solicitação das unidades escolares foi o envio de um instrumento complementar que as orientasse na utilização da *Matriz de Referência da Produção Textual* e do manual de correção do teste. O Projeto atenderá a esta solicitação e estará enviando, em 2004, o vídeo da Produção Textual, com o intuito de capacitar coordenadores pedagógicos e professores na utilização dessa ferramenta.

QUANTIDADE DE PROVAS: Em 2003, persistiram os problemas de falta ou excesso de cadernos de prova. Na tentativa de reverter essa situação, em novembro deste ano, o Projeto de Avaliação Externa enviou às escolas um formulário de atualização cadastral, com o objetivo de obter das próprias unidades escolares informações sobre expectativa de alunos matriculados, em 2004, nas séries avaliadas. É interessante registrar uma solução encontrada por uma escola para resolver essa dificuldade no momento da aplicação dos testes. Com simplicidade e criatividade, a escola promoveu a reutilização dos cadernos em diferentes turmas. Para isso, produziu uma folha de respostas e orientou os alunos para que nada escrevessem nos cadernos de prova. Os alunos utilizaram rascunho para responder as questões e marcaram as respostas diretamente na folha de respostas criada pela escola. Dessa forma, foi possível a todos os alunos responderem os testes, garantindo-se a padronização indicada pelo Projeto na aplicação das provas (evitando, por exemplo, a realização de provas em duplas ou em grupos).

Respostas aos questionamentos mais frequentes

Ainda que em quantidade muito inferior à de 2002, algumas escolas tiveram dúvidas e solicitaram esclarecimentos ao Projeto. As perguntas mais frequentes estão reproduzidas abaixo.

“POR QUE OS TESTES PARA A 1ª SÉRIE NÃO APRESENTAM ENUNCIADOS?”

Muitas escolas observaram em seus relatórios que, apesar de os alunos da primeira série realmente precisarem do apoio dos professores na leitura dos enunciados, seria interessante acostumá-los à presença de instruções escritas para as questões dos testes — ainda mais sendo essa uma prática usual dos livros didáticos. Todavia, como os alunos da primeira série fundamental do ensino público costumam apresentar diferentes níveis de desempenho já no início do ano letivo (devido, por exemplo, à irregularidade da oferta da pré-escola), o Projeto optou por isolar o fator “habilidade de ler e interpretar enunciados”, para permitir que as questões dos testes diagnosticassem várias outras competências elementares de forma justa entre os alunos. O Projeto acredita que a presença de enunciados escritos nos testes da primeira série facilitaria as respostas para alguns estudantes, mas poderia ser um fator de distração para outros, tornando impreciso o diagnóstico dos problemas de aprendizagem.

“POR QUE OS TESTES APRESENTAM QUESTÕES APARENTEMENTE REPETITIVAS?”

Os testes da avaliação são desenvolvidos com base nas *Matrizes de Referência da Avaliação de Aprendizagem*, que são estruturadas em domínios, sub-domínios e descritores. Para que o sistema permita ao professor concluir com segurança que sua turma apresenta problemas de aprendizagem em um domínio ou sub-domínio específico, é preciso que esta área de conteúdo seja abordada repetidas vezes no mesmo teste. Em algumas unidades, essas áreas podem ser representadas por um número reduzido de descritores, for-

çando que uma mesma competência seja eventualmente contemplada por duas ou mais questões. Portanto, apesar desse procedimento causar uma redundância aparente, o que se está almejando, em verdade, é o aumento da precisão do diagnóstico.

“POR QUE HÁ POUCO TEMPO ENTRE A APLICAÇÃO E O ENVIO DO RELATÓRIO?”

Para atingir seu objetivo de possibilitar o diagnóstico dos sucessos e dificuldades das turmas na unidade anterior, a tempo de permitir que eventuais ações de remediação sejam planejadas e implementadas o mais rápido possível, os testes da Avaliação de Aprendizagem precisam ser aplicados e corrigidos muito rapidamente. Em geral, as escolas entendem esta necessidade e não questionam esse tempo, mas sim a urgência com que o Projeto solicita o retorno do Relatório do Diretor. Este instrumento, quando devidamente preenchido e encaminhado dentro do prazo indicado, é a principal fonte de informações sobre as escolas que o Projeto possui. Essas informações precisam ser lidas e processadas muito rapidamente para permitir a atualização dos dados das escolas e também para possibilitar que as críticas e as sugestões encaminhadas possam, na medida do possível, ser contempladas antes da aplicação seguinte.

“POR QUE NÃO NOS FORAM ENVIADAS AS MATRIZES DA AVALIAÇÃO PARA 2003?”

As competências e habilidades diagnosticadas pela Avaliação de Aprendizagem não mudam ano a ano. Elas estão listadas na forma de descritores nas Matrizes de Referência da Avaliação de Aprendizagem, que são enviadas uma única vez para as escolas. Atualmente, existem três dessas publicações: a *Matriz de Referência para 1ª e 2ª séries/CBA I* (enviada às escolas em 2001), a *Matriz de Referência para 3ª e 4ª séries* (enviada em 2002) e a *Matriz de Produção Textual para 4ª série* (enviada em 2003). As escolas que precisam de mais matrizes podem solicitá-las através de ofício ao Projeto de Avaliação Externa, justificando sua necessidade.

Relação entre as características dos professores e o desempenho dos alunos na Avaliação de Aprendizagem

O Projeto de Avaliação Externa realizou, em 2003, um estudo que relacionou o perfil de professores ao desempenho de seus alunos na Avaliação de Aprendizagem. Para tanto, foi entrevistado um grupo de 168 docentes de 1ª a 4ª série. Esses profissionais integravam o quadro de 33 escolas públicas de 30 diferentes municípios afiliados ao Programa Educar para Vencer, escolhidas segundo critérios estatísticos. As entrevistas levantaram características e práticas dos professores que foram, por fim, associadas ao desempenho de seus alunos em cerca de 4.000 testes (de português e matemática) da segunda unidade da avaliação.

Mais do que apenas apresentar resultados, este trabalho tem como objetivo levar os professores a uma **REFLEXÃO** sobre que aspectos da sua vida profissional e prática pedagógica contribuem, de forma mais positiva, para um bom desempenho dos alunos.

Assim sendo, o Projeto espera que as tendências apontadas pela pesquisa possam estimular o aperfeiçoamento das abordagens educacionais empregadas por todos os profissionais comprometidos com o ensino público na Bahia.

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: Os professores cujos alunos obtiveram os melhores desempenhos nos testes têm nível médio e demonstram interesse em cursar uma universidade ou já possuem nível superior. Esses profissionais têm entre 5 e 20 anos de experiência, trabalham não mais que 40 horas por semana e demonstram interesse em permanecer na mesma escola.

Para reflexão:

- O que espero em relação ao meu futuro profissional?
- Quanto tempo invisto na melhoria de minha formação e/ou capacitação?
- Se ainda não tenho curso superior, como posso obtê-lo?

CAPACITAÇÃO: Os alunos de professores que participaram de cursos de capacitação entre 2002 e 2003 tendem a apresentar resultados melhores na avaliação. Nas entrevistas, estes docentes identificaram os aspectos de sua prática profissional que foram mais influenciados pelos cursos de capacitação que realizaram recentemente:

- O planejamento da aula.
- O uso de diferentes tipos de textos ou estratégias.
- Maior utilização de outros materiais em sala de aula (cartazes, material reciclável etc).
- Utilização de fichas de leitura.
- Aprimoramento da metodologia e práticas pedagógicas.
- Produção de aulas e textos em concordância com a realidade.

Para reflexão:

- Nos últimos anos, participei de capacitações?
- Que conhecimentos adquiridos em cursos de capacitação tenho colocado em prática?
- Que efeito as novas técnicas aprendidas têm tido na minha sala de aula?
- Como posso me informar melhor sobre cursos de capacitação?

EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS: Na pesquisa, as expectativas positivas dos professores para com o futuro dos estudantes estão relacionadas ao bom desempenho destes nos testes. Esses professores têm esperanças positivas tanto no que tange aos estudos (acreditam que os alunos concluirão o segundo grau ou farão um curso superior) quanto ao que diz respeito à vida profissional dos seus alunos (acreditam que eles conseguirão um bom emprego).

Para reflexão:

- O que espero para o futuro dos meus alunos?
- O quanto da minha expectativa em relação a eles deixo transparecer em sala?
- Chego a ponto de verbalizar as minhas expectativas se essas são negativas?
- Como tais atitudes têm refletido no desempenho e aprendizagem dos meus alunos?

PREFERÊNCIA POR ATIVIDADES E AÇÕES DA PROFISSÃO: Os professores entrevistados foram convidados a identificar as práticas e ações relativas a sua profissão com as quais têm maior afinidade. Professores de alunos que apresentaram os melhores desempenhos nos testes revelaram gostar particularmente de “dar aulas expositivas”, de “estimular o raciocínio lógico-matemático” e de “acompanhar o desenvolvimento dos estudantes”. Por outro lado, apresentaram baixo rendimento os alunos de professores que destacaram preferir a “convivência com os estudantes”, “o planejamento”, “a confecção de materiais para as aulas” e o “trabalho a partir de debates em sala”. Notou-se, também, que relatar ter maior prazer em ensinar determinado conteúdo ou admitir ter maior ou menor dificuldade em ensiná-lo não apresentou uma relação significativa com o desempenho dos alunos.

Vale ressaltar que, em geral, os professores entrevistados listaram um número menor de atividades profissionais com as quais têm afinidade e um número maior de práticas que prefeririam não realizar.

Para reflexão:

- Como mantenho os alunos atentos e interessados durante uma aula expositiva?
- Como sei se estão entendendo e aprendendo enquanto falo?
- Como tenho acompanhado o desenvolvimento dos alunos?
- Que atividades tenho feito para desenvolver o raciocínio lógico-matemático dos alunos?
- Como sistematizo e estruturo debates com os alunos?
- Como avalio a aprendizagem durante e após os debates?

RECURSOS UTILIZADOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS: Apresentaram melhor desempenho os alunos de professores que relataram enriquecer o planejamento de suas aulas a partir de pesquisas em “enciclopédias”, “revistas”, “jornais” e “vídeos”. Por outro lado, apresentaram menor rendimento alunos de professores que afirmaram utilizar “livros didáticos” e “programas de televisão” como fonte de pesquisa. Poucos professores relataram dificuldade em ter acesso a recursos de apoio ao planejamento de aulas.

Para reflexão:

- Uso algum tipo de recurso como apoio em meu planejamento de aula?
- Escolho este recurso de acordo com o objetivo da aula?
- Observo alguma melhora em minha aula quando utilizo vários recursos para planejá-la?

RECURSOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA: Não foi possível observar nenhuma relação significativa entre o desempenho dos alunos na segunda unidade e o uso de quaisquer recursos em especial. Em geral, os professores entrevistados relataram utilizar ao menos uma ou duas ferramentas de apoio em sala de aula. Por sua vez, foi muito pequeno o número de professores que apontaram a precariedade dos recursos disponíveis.

Para cada recurso que você utiliza em sala de aula, reflita sobre os seguintes aspectos:

- Como tenho utilizado?
- Como afeta a aprendizagem dos alunos?
- Como avalio sua utilização?

TRABALHO EM GRUPO: O número de professores que utilizam trabalhos em grupo é bastante significativo. Entretanto, o uso desta abordagem apresentou uma relação negativa com o desempenho dos alunos nos testes.

Para reflexão:

- Como divido os alunos em grupo?
- O que faço enquanto os alunos trabalham em grupo?
- Como avalio o trabalho em grupo? De que forma trabalho os resultados da minha avaliação?
- Como sei se todos estão trabalhando igualmente e aprendendo?

DEVER DE CASA: Os alunos cujos professores afirmam utilizar o dever de casa “frequentemente” e como “extensão ou reforço dos assuntos dados em sala de aula” tendem a apre-

sentar um maior número de acertos nos testes. Entretanto, apresentaram menor índice de acertos os alunos cujos professores declararam utilizar o dever como “uma forma de revisão”, “uma maneira de avaliar” ou como “forma de promover atividades em grupo”.

Para reflexão:

- Qual a relação entre o dever de casa e o objetivo da aula?
- Com que frequência tenho passado atividades para casa?
- Como faço a correção do dever de casa?
- Se o faço em sala, quanto tempo da aula utilizo para essa correção? Que benefícios tal atividade tem trazido para os alunos?

ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: Os resultados do estudo indicam que há uma relação positiva entre o uso freqüente de atividades extra-classe e um maior número de acertos nos testes. Essa mesma relação existe quando essas atividades são realizadas em “datas comemorativas” e como “reforço do aprendizado dos conteúdos ensinados em sala de aula”. Entretanto as atividades como “passeio a bosques e rios” apresentaram uma relação negativa sobre o desempenho dos alunos.

Para reflexão:

- Tenho trabalhado com atividades extra-classe com meus alunos? Essas atividades estão relacionadas com os conteúdos programáticos?
- Meus alunos participam ativamente dessas atividades?
- Como avalio a aprendizagem dos alunos a partir dessas atividades?

Após ler os resultados dessa pesquisa e responder as perguntas propostas, pense em como você tem planejado e ministrado suas aulas e nos efeitos que elas têm tido sobre a aprendizagem de seus alunos. A que conclusão você pode chegar em relação a sua prática e ao aprendizado dos seus alunos? O que você pode fazer para mudar ou melhorar?

Palavras finais

A comunicação entre as escolas e o Projeto de Avaliação Externa tem contribuído para aprimorar a Avaliação de Aprendizagem através dos anos, tornando-a um instrumento cada vez mais útil à disposição dos professores. Essa publicação é um reflexo dessa parceria.

A equipe central do Projeto agradece a todas as escolas que remeteram seus relatórios em 2003 e espera que a sistematização das dúvidas, críticas e sugestões aqui relatadas, bem como os resultados do estudo apresentado, possam contribuir para o aperfeiçoamento das práticas escolares em 2004.

Agradecemos em especial:

- aos alunos, professores e dirigentes das 92 escolas que gentilmente abriram suas portas, em 2003, para que o Projeto realizasse um fundamental trabalho de monitoramento da qualidade dos seus testes e manuais e
- aos alunos, professores e dirigentes das 33 escolas que participaram da pesquisa e acolheram o Projeto, durante as três unidades de 2003, para que o mesmo realizasse um diagnóstico da qualidade dos procedimentos de aplicação da Avaliação de Aprendizagem.

Calendário da Avaliação de Aprendizagem 2004

Avaliação de Aprendizagem 2004 – 1ª unidade	
Semana de recebimento dos materiais	26 a 30 de abril
Semana de aplicação dos testes	03 a 07 de maio
Retorno do Relatório do Diretor ao Projeto	até 21 de maio

Avaliação de Aprendizagem 2004 – 2ª unidade	
Semana de recebimento dos materiais	12 a 16 de julho
Semana de aplicação dos testes	19 a 23 de julho
Retorno do Relatório do Diretor ao Projeto	até 06 de agosto

Avaliação de Aprendizagem 2004 – 3ª unidade	
Semana de recebimento dos materiais	20 a 24 de setembro
Semana de aplicação dos testes	27 de setembro a 1º de outubro
Retorno do Relatório do Diretor ao Projeto	até 15 de outubro



Projeto de Avaliação Externa

Rua Caetano Moura, 107, Federação. Cep: 40210-341. Salvador – Bahia – Brasil.

Tel: (71) 235-9050. Fax (71) 237-1977. E-mail: aval@ufba.br